

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: CONHECIMENTO DE MULHERES ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ciliane Alves Rodrigues¹; Janaina Fernandes da Silva¹; Kartylla Araújo Coelho de Lima¹;
Francisca Natalia Freire Goes¹; Regina Kelly Guimarães Gomes²

¹Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;
²Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Enfermagem do Centro
Universitário Católica de Quixadá; E-mail: reginakelly@fcrs.edu.br

RESUMO

O tema do presente trabalho é sobre câncer no colo do útero causado pelo papiloma vírus humano (HPV). Este tipo de câncer é o segundo tipo mais frequente entre as mulheres no Brasil e de todo o mundo. Ele constitui importante problema de saúde, pois apresenta alto índice de letalidade. O HPV é responsável por 90% do câncer do colo do útero e a falta de informação da população é um dos principais fatores que influenciam nessa prevalência. O objetivo geral do trabalho será avaliar o conhecimento de mulheres assistidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família sobre a prevenção de câncer de colo do útero. Para esta avaliação iremos as ruas fazer usando como método uma “entrevista” afim de averiguar o grau do nível de conhecimento da nossa população, durante a qual aproveitaremos para esclarecer, reforçar ou desmistificar alguns pontos sobre o Câncer do Colo do Útero.

Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano. Prevenção de Câncer do Colo do Útero. Conhecimento. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é o segundo mais incidente na população feminina. É uma doença de desenvolvimento lento, podendo ser com sintomas na fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual. Os diagnósticos chegam aproximadamente a 530 mil novos casos por ano (CAETANO et al., 2006). O agente etiológico é o Papiloma Vírus Humano (HPV), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, onde a mulher adquire este vírus no início da vida sexual, destacamos que são fatores de risco também a multiplicidade de parceiros sexuais, fumo imunodepressão, desnutrição, uso de contraceptivos hormonais e baixo nível sócio econômico.

O câncer de colo uterino vem apresentando crescente incidência que se contrapõe à tendência declinante observada em países desenvolvidos. Estimativas do Ministério da Saúde apontam para a ocorrência de 19 mil novos casos desse câncer para o ano de 2006 o (CRUZ; LOUREIRO, 2008). Uma análise regional no Brasil, o câncer do colo do útero se destaca como o primeiro mais incidente na região norte, com 23 casos por 100 mil mulheres. Nas regiões centro oeste e nordeste ocupa a segunda posição, com taxas 20/100 mil e 18/100 mil, respectivamente, e é o terceiro mais incidente nas regiões Sudeste (3,8/100 mil) e Sul (16/100mil).

A faixa etária para a incidência do câncer cérvico uterino evidencia-se de 20 a 29 anos, aumentando o risco e atingindo seu pico na faixa etária de 45 a 49 anos (LIMA et al., 2012). São conhecidos mais de 100 subtipos de HPV, que podem ser divididos de acordo com seu

potencial de oncogenicidade ou seu tropismo, sendo os subtipos 16 e 18 envolvidos predominantemente com o câncer de colo uterino, permanecendo os subtipos 31, 33, 45 e 52 responsáveis pela malignidade dos outros casos (DIÓGENES; VARELA; BARROSO, 2006; SILVA et al., 2006; VALENTE et al., 2009).

O tema nos chamou atenção por ser, no Brasil, a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo superada pelo câncer de pele e de mama, correspondendo à quarta causa de morte por câncer em mulheres. Apesar de existir exames de prevenção na atenção básica de saúde, o desconhecimento das mulheres ainda é muito elevado, com alta letalidade em mulheres jovens.

O estudo será importante para que a equipe de enfermagem que acompanha mulheres em idade fértil possa intensificar atividades de educação em saúde no serviço, visando a realização de ações preventivas.

Dessa forma, o estudo irá responder à seguinte pergunta: Qual o conhecimento de mulheres assistidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família sobre a prevenção de câncer de colo do útero?

O objetivo do estudo será avaliar o conhecimento de mulheres assistidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família sobre a prevenção de câncer de colo do útero.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada numa UBASF localizada no município de Quixadá, que faz parte do semiárido nordestino e está localizado no Sertão Central Cearense. Quixadá está situado a aproximadamente 170Km de Fortaleza e tem uma população estimada em 80.604 habitantes (IBGE, 2010), sendo que destes, 23.123 vivem na zona rural. Caracterizar um pouco a UBASF (TIPO DE ATENDIMENTO E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL).

A população do estudo serão todas as mulheres assistidas durante as consultas de prevenção de câncer de colo do útero realizadas uma vez por mês na UBASF.

Os dados serão coletados no mês de agosto de 2016. Para coleta dos dados, será utilizado um instrumento de coleta de dados, elaborado pela pesquisadora principal, com informações sociodemográficas e informações sobre prevenção de câncer de colo do útero. Os dados serão coletados na própria UBASF, pelo pesquisador principal, antes das consultas prevenção de câncer de colo do útero realizadas uma vez por mês.

Os dados serão digitados num banco de dados elaborado no programa Excel 2013 pelo pesquisador. Para análise dos dados, será utilizado o programa Epi Info, onde serão obtidas tabelas com frequências absolutas e percentuais, sendo analisados e discutidos, posteriormente, com base em literatura pertinente.

A pesquisa obedecerá aos princípios éticos indispensáveis à pesquisa com seres humanos, como: respeito pela dignidade humana, direito à autonomia, justiça, não maleficência e beneficência foram prioridade neste estudo, atendendo assim às exigências da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), que traça as diretrizes e normas regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos. Para realização da pesquisa, será elaborado um Termo de Anuência, que deverá ser assinado pelo Secretário de Saúde do Município de Quixadá e coordenador da UBASF, permitindo a realização da pesquisa. Posteriormente, o projeto será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá para aprovação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Instituto Nacional de Câncer. 2001.**

CUZIK, J. “Viral Load as Surrogate for Persistence in Cervical Human Papillomavirus Infection”. In: FRANCO, E.; MONSONEGO, J. **New Developments in cervical cancer screening and prevention**, Quebec, Canadá. Site do INCA-Instituto Nacional do câncer Disponível em: <www.inca.gov.br>. Acesso em: 11 mar. de 2016.

PARADA, R.; ASSIS, M.; SILVA, R. C. F.; ABREU, M. F.; SILVA, M. A. F.; DIAS, M. B. K. et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. **Rev APS**. 11(2):199-206, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO CANCER DO COLO DO ÚTERO. Disponível em: <Programa_uterio_internet.pdf>. Acesso em: 15 mar. de 2016.

GOMES, C. H. R.; SILVA, J. A.; RIBEIRO, J. A.; PENNA, R. M. M. Câncer Cervicouterino: correlação entre diagnóstico e realização prévia de exame preventivo em serviço de referência no norte de Minas Gerais. **Rev bras cancerol**. 58(1):41-5, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional**, vol. IV. Rio de Janeiro: INCA; 2010. 487.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Primária**, n. 29, 2010. 95 p. (Série A. Normas e manuais técnicos.).

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (JUIZ DE FORA). Departamento de Saúde da Mulher. **Orientações e normas**. [Juiz de Fora; 2009]. Mimeografado.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2nd ed. Geneva: World Health Organization; c2002. 180 p.